
Narrativa bíblica pastoral

DO PECADO À VIDA ETERNA

A dádiva de Deus em Cristo Jesus

Personalizado por: Ruperto Bravo Benavente

Reina-Valera 1960
Nuevo Testamento interlineal griego-español
Francisco Lacueva

2026

Sumário

Propósito e leitura bíblica.....	3
1 A condição humana diante de Deus.....	4
2 O pecado e a realidade da morte.....	5
3 O amor de Deus e o envio do Filho.....	6
4 A morte e a ressurreição de Jesus Cristo.....	7
5 O arrependimento e a fé.....	8
6 Jesus Cristo e a entrada para a vida.....	9
7 A salvação pela graça mediante a fé.....	10
8 O perdão e a justificação.....	11
9 A vida eterna e o selo do Espírito.....	12
10 A ressurreição e o encontro com o Senhor.....	13
11 O juízo e a segunda morte.....	14
12 A comunhão eterna com Deus.....	15
Convite pastoral e oração.....	16
Referências bibliográficas.....	17
Anexo de infografia.....	18
Perfil do compilador.....	19

Propósito e leitura bíblica

A vida eterna é recebida em Jesus Cristo. Esta narrativa percorre a condição humana diante de Deus, a morte e a ressurreição do Salvador, a resposta de arrependimento e fé e a esperança de viver para sempre com o Senhor. Seu propósito é explicar a mensagem dos textos bíblicos de maneira acessível também a quem não tem uma Bíblia à mão.

Os textos diretos apresentam o fundamento principal de cada tema. Os complementares ampliam seu contexto, suas consequências ou suas promessas. Os resumos explicam o conteúdo bíblico e não substituem a leitura integral das passagens. São paráfrases explicativas, não citações de uma tradução bíblica publicada em português.

A Reina-Valera 1960, em espanhol, é a referência bíblica desta obra. O interlinear de Francisco Lacueva oferece apoio textual para observar a relação entre graça, fé e obras em Efésios 2:8–10. A esperança cristã é apresentada a partir da confiança na obra de Cristo, sem estabelecer datas para sua volta.

1 A condição humana diante de Deus

Textos diretos: Romanos 3:23; Romanos 3:9–20. Paulo declara que todos pecaram e estão privados da glória de Deus. Antes disso, explica que tanto judeus como gentios estão debaixo do pecado. A lei torna a culpa conhecida; ninguém pode transformar sua obediência numa defesa suficiente diante de Deus.

Textos complementares: Salmo 51:1–4; Lucas 18:9–14. Davi reconhece seu pecado e pede misericórdia. Na parábola de Jesus, o publicano não apresenta méritos e suplica pelo perdão de Deus. Essas passagens mostram uma confissão sincera, sem comparações favoráveis com outras pessoas.

Reflexão pastoral. Reconhecer o pecado pode doer, mas permite deixar de escondê-lo. Aproxime-se de Deus com sinceridade. Sua graça alcança pessoas que precisam de perdão, inclusive aquelas que já não sabem como reparar a própria história.

2 O pecado e a realidade da morte

Textos diretos: **Ezequiel 18:4, 20–23; Romanos 6:23.** Ezequiel afirma a responsabilidade pessoal pelo pecado e chama ao afastamento do mal. Deus declara que não tem prazer na morte do ímpio. Romanos relaciona o pecado com a morte e apresenta a vida eterna como dádiva de Deus em Cristo Jesus.

Textos complementares: **Tiago 1:14–15; Hebreus 9:27.** Tiago descreve como o desejo, ao conceber, produz pecado e como o pecado conduz à morte. Hebreus lembra que a morte humana é seguida pelo juízo. Esses ensinamentos não permitem tratar nossas decisões como insignificantes.

Reflexão pastoral. Ezequiel fala em seu contexto de aliança e responsabilidade; Romanos anuncia a resposta de Deus em Cristo. Ouvir a advertência bíblica deve nos levar a buscar o Salvador e a reconhecer a gravidade do dano causado pelo pecado.

3 O amor de Deus e o envio do Filho

Textos diretos: João 3:16–18; Romanos 5:8. Deus amou o mundo e deu seu Filho para que quem crê tenha vida eterna. João distingue a fé no Filho da incredulidade. Paulo acrescenta que Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores: o amor de Deus antecede nossa resposta.

Textos complementares: 1 João 4:9–10; Lucas 15:20–24. João apresenta o envio do Filho como manifestação do amor divino e sacrifício pelos pecados. A parábola do filho perdido mostra um pai que recebe com compaixão o filho que volta. É uma ilustração da misericórdia, não uma descrição de todos os aspectos da salvação.

Reflexão pastoral. Você não precisa fabricar uma dignidade que torne a graça desnecessária. O Pai chama você a confiar no Filho que ele deu. Seu amor não diminui a gravidade do pecado; explica por que providenciou reconciliação para pecadores.

4 A morte e a ressurreição de Jesus Cristo

Textos diretos: 1 Coríntios 15:1–4, 14–20. Paulo recorda o evangelho: Cristo morreu por nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras. Depois afirma que, sem a ressurreição, a fé seria vã. A esperança cristã depende de um Salvador vivo.

Textos complementares: Isaías 53:5–6; 1 Pedro 3:18. Isaías descreve o servo que sofre pelas transgressões de outros. Pedro afirma que Cristo sofreu pelos pecados, o justo pelos injustos, para nos levar a Deus. A cruz revela o custo de nossa reconciliação.

Reflexão pastoral. A fé descansa no que Cristo fez. Seu sepultamento confirma a realidade de sua morte; sua ressurreição fundamenta nossa esperança. Quando a culpa voltar a acusar você, lembre-se do evangelho antes de medir sua relação com Deus pela intensidade das emoções.

5 O arrependimento e a fé

Textos diretos: **Marcos 1:15; Atos 20:21.** Jesus chama ao arrependimento e à fé no evangelho. Paulo resume seu testemunho como arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo. A resposta envolve voltar-se para Deus e confiar no Salvador que ele providenciou.

Textos complementares: **2 Coríntios 7:9–10; 1 Tessalonicenses 1:9–10.** Paulo distingue a tristeza segundo Deus da tristeza que produz morte. Também lembra aos tessalonicenses que eles se converteram dos ídolos a Deus para servi-lo e esperar seu Filho. O arrependimento afeta a direção da vida.

Reflexão pastoral. A tristeza por si só não salva, e nenhuma quantidade de lágrimas compra o perdão. Reconheça seu pecado, deixe de defendê-lo e confie em Cristo. As mudanças de conduta expressam essa resposta; não são um pagamento que completa a obra da cruz.

6 Jesus Cristo e a entrada para a vida

Textos diretos: João 14:6; Mateus 7:13–14. Jesus se apresenta como o caminho, a verdade e a vida, e declara que o acesso ao Pai é por ele. No Sermão do Monte, contrasta a porta estreita que conduz à vida com o caminho largo que leva à perdição.

Textos complementares: João 10:7–11; Atos 4:12. Jesus utiliza as imagens da porta e do bom pastor que entrega a vida pelas ovelhas. Pedro proclama que a salvação se encontra em Jesus Cristo. As imagens convergem na pessoa do Salvador e em sua autoridade para dar vida.

Reflexão pastoral. A porta estreita não autoriza a criação de um sistema de méritos nem o julgamento de quem parece suficientemente religioso. Examine em quem está sua confiança. Seguir a Cristo compromete a vida e não pode ser reduzido a repetir palavras sem crer nele.

7 A salvação pela graça mediante a fé

Textos diretos: Efésios 2:8–10. Paulo atribui a salvação à graça de Deus, recebida mediante a fé, e exclui as obras como motivo de vanglória. Em seguida, afirma que os crentes são criados em Cristo para boas obras. As obras fazem parte da vida salva sem se tornarem a causa da salvação.

Textos complementares: Tito 3:4–7; Romanos 4:4–5. Tito relaciona a salvação com a misericórdia divina, não com obras de justiça praticadas por nós. Romanos distingue o salário devido ao trabalhador da justificação recebida por quem crê em Deus, que justifica o ímpio.

Reflexão pastoral. O interlinear de Lacueva ajuda a acompanhar a sequência de Efésios 2:8–10: graça, fé e uma vida destinada a boas obras. Receba a dádiva com gratidão. Ajudar, obedecer e servir são respostas ao amor recebido; não tornam Deus nosso devedor.

8 O perdão e a justificação

Textos diretos: Efésios 1:7; Romanos 5:1. Em Cristo há redenção por seu sangue e perdão segundo as riquezas de sua graça. Romanos afirma que, justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de Jesus Cristo. O fundamento dessa paz é a reconciliação providenciada por ele.

Textos complementares: Romanos 3:24–26; Colossenses 2:13–14. Paulo apresenta a justificação gratuita mediante a redenção em Cristo, na qual Deus manifesta sua justiça. Colossenses descreve o perdão e o cancelamento do registro que nos era contrário, relacionando ambos com a cruz.

Reflexão pastoral. O perdão não significa que o mal deixe de ter consequências humanas. Pode ser necessário reconhecer danos, reparar o que for possível e aceitar responsabilidades. Entretanto, a aceitação diante de Deus descansa em Cristo. A paz com ele sustenta a consciência que aprende a viver na verdade.

9 A vida eterna e o selo do Espírito

Textos diretos: João 10:27–29; Efésios 1:13–14. Jesus conhece suas ovelhas, dá a elas vida eterna e afirma que ninguém as arrebatará de sua mão nem da mão do Pai. Efésios declara que os que ouviram e creram no evangelho foram selados com o Espírito Santo, garantia da herança.

Textos complementares: Romanos 8:1, 31–39; 1 João 5:11–13. Romanos anuncia que não há condenação para os que estão em Cristo e celebra o amor de Deus, do qual nada pode separá-los. João escreve para que os que creem no Filho saibam que têm vida eterna. A certeza tem um fundamento: Jesus Cristo.

Reflexão pastoral. A segurança cristã alimenta a confiança e a gratidão. Não torna o pecado inofensivo nem elimina a necessidade de correção e crescimento. Quando tropeçar, volte a Deus em confissão; não confunda a luta do crente com uma insuficiência da obra do Salvador.

10 A ressurreição e o encontro com o Senhor

Textos diretos: **1 Tessalonicenses 4:13–18.** Paulo consola os crentes que perderam seus irmãos na fé. O Senhor descera, os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro e os crentes vivos serão arrebatados juntamente com eles para encontrá-lo. O resultado central é estar para sempre com o Senhor.

Textos complementares: **1 Coríntios 15:51–57; João 14:1–3.** Paulo descreve a transformação do que é corruptível em incorruptível e a vitória sobre a morte por Jesus Cristo. Jesus anima seus discípulos a confiar nele e promete recebê-los consigo. A esperança inclui a presença do Salvador e a transformação do corpo.

Reflexão pastoral. O luto não desaparece porque cremos. A promessa permite chorar com esperança e acompanhar outras pessoas sem minimizar sua perda. A orientação de Paulo é consolar uns aos outros com essas palavras, não transformar a passagem num calendário de datas que ela não fornece.

11 O juízo e a segunda morte

Textos diretos: Apocalipse 20:11–15. João contempla o grande trono branco e os mortos julgados segundo suas obras. São abertos livros e o livro da vida. A morte e o Hades são lançados no lago de fogo; quem não se encontra inscrito no livro da vida também é lançado ali.

Textos complementares: João 5:24–29; Romanos 8:1. Jesus declara que quem ouve sua palavra e crê naquele que o enviou tem vida eterna e passou da morte para a vida. Também anuncia ressurreição de vida e ressurreição de condenação. Romanos afirma que não há condenação para os que estão em Cristo.

Reflexão pastoral. A Escritura não permite tratar o juízo como uma ameaça vazia. Também não identifica, sem distinção, o Hades com o destino final: Apocalipse diferencia os dois. A resposta pastoral é anunciar a salvação com seriedade e conduzir a Cristo, sem acrescentar detalhes imaginados à passagem.

12 A comunhão eterna com Deus

Textos diretos: Apocalipse 21:1–4; Apocalipse 22:1–5. João vê um novo céu e uma nova terra. Deus habita com seu povo, enxuga suas lágrimas e põe fim à morte, à dor e ao pranto. A visão termina com o rio da vida, a árvore da vida e os servos que veem o rosto de Deus.

Textos complementares: Romanos 8:18–25; 2 Pedro 3:13. Paulo relaciona a esperança dos crentes com a libertação da criação e a redenção do corpo. Pedro fala de novos céus e nova terra onde habita a justiça. A esperança bíblica inclui uma criação renovada, não uma existência indefinida e sem propósito.

Reflexão pastoral. O destino do crente é viver em comunhão com Deus. Essa promessa dá valor ao cuidado presente com as pessoas e fortalece a perseverança. Hoje ainda há lágrimas; a esperança olha para o Deus que prometeu enxugá-las e demonstrou sua fidelidade em Jesus Cristo.

Convite pastoral e oração

O percurso começa com uma necessidade que compartilhamos e conduz à dádiva que Deus oferece em seu Filho. Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou. Por isso, o convite do evangelho pode ser anunciado com clareza: arrependa-se para com Deus e creia no Senhor Jesus Cristo. Não se apoie numa suposta inocência, em realizações religiosas ou na perfeição de seus sentimentos.

Se você deseja expressar essa resposta em oração, fale com Deus com suas próprias palavras. A oração a seguir é uma orientação; confiar em Cristo não depende de repetir uma fórmula.

Senhor Deus, reconheço meu pecado e minha necessidade do teu perdão. Creio que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou. Volto-me para ti e ponho minha confiança nele. Obrigado por tua graça e pela vida eterna que dás em teu Filho. Guia-me por tua Palavra e ensina-me a viver com gratidão e obediência. Amém.

Para refletir: Em que fundamento descansa minha esperança diante de Deus? Qual é a diferença entre receber uma dádiva e exigir um salário? Como a promessa de estar com Cristo pode orientar minhas decisões e meu cuidado com quem sofre?

Referências bibliográficas

Bíblia. Reina-Valera 1960. Referência bíblica principal em espanhol. As passagens são identificadas por livro, capítulo e versículos. As explicações em português traduzem a narrativa espanhola; não são citações de uma edição bíblica em português.

Lacueva, Francisco. Nuevo Testamento interlineal griego-español. PDF fornecido pelo compilador. Consulta específica: Efésios 2:8–10, p. 762 (p. 768 do PDF). Utilizado como apoio textual; as reflexões pastorais desta narrativa não são atribuídas à obra.

Bravo Benavente, Ruperto. Reseña curricular del compilador. Documento fornecido para esta edição. O perfil final conserva suas informações e fotografia em tradução para o português.

Anexo de infografia

DO PECADO À VIDA ETERNA

A dádiva de Deus em Cristo Jesus

1 A CONDIÇÃO HUMANA Romanos 3:23 Todos pecaram e necessitam da graça de Deus. 	2 O PECADO E A MORTE Ezequiel 18:4 • Romanos 6:23 O pecado conduz à morte e Deus oferece vida eterna em Cristo. 	3 O AMOR DE DEUS João 3:16 Deus deu o seu Filho para que todo o que crê nele tenha vida eterna. 
4 O EVANGELHO 1 Coríntios 15:3-4 Cristo morreu por nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou. 	5 ARREPENDIMENTO E FÉ Marcos 1:15 • Atos 20:21 Voltar-se para Deus e crer em nosso Senhor Jesus Cristo. 	6 JESUS É O CAMINHO João 14:6 • Mateus 7:13-14 O acesso ao Pai é por meio de Jesus Cristo. 
7 SALVOS PELA GRÇA Efésios 2:8-9 A salvação é um dom de Deus, recebido pela fé. 	8 JUSTIFICADOS PELA FÉ Romanos 5:1 • Efésios 1:7 Em Cristo temos perdão e paz com Deus. 	9 VIDA ETERNA E SEGURANÇA João 10:27-29 • Efésios 1:13-14 Cristo guarda os seus, e o Espírito Santo é o selo e a garantia. 
10 A ESPERANÇA DA RESSURREIÇÃO 1 Tessalonicenses 4:16-17 Os crentes estarão para sempre com o Senhor. 	11 O JUÍZO FINAL Apocalipse 20:11-15 O juízo diante do grande trono branco. Os que não forem encontrados no livro da vida serão lançados na segunda morte. 	12 COM DEUS PARA SEMPRE Apocalipse 21:1-4 Deus habitará com o seu povo, e não haverá mais morte, nem dor, nem pranto. 

A vida eterna é a dádiva de Deus em Cristo Jesus.

— Romanos 6:23

Personalizado por: Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.) Referências bíblicas: Reina-Valera 1960 • Resumos explicativos

Síntese ilustrada. Apocalipse 20:15 aplica o lago de fogo aos que não estão inscritos no livro da vida.

Perfil do compilador



Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.)

Segundo o perfil fornecido, é desenvolvedor sênior de projetos e especialista em engenharia de processos, com mais de 40 anos de experiência na estruturação técnica e financeira de complexos industriais, agroalimentares e de infraestrutura crítica.

Sua experiência inclui a modernização de modelos de investimento e a implementação de tecnologias como extrusão, criogenia e HIMSS 7, com atenção à viabilidade econômica e a padrões internacionais da Câmara de Comércio Internacional (ICC).

É compilador e responsável pela edição de materiais bíblicos e didáticos para estudo. Reside em Buenos Aires, Argentina.

Nesta obra, atua como idealizador, compilador e responsável pela apresentação editorial. O conteúdo doutrinário deve ser examinado à luz da Sagrada Escritura.